

EDIÇÃO HISTÓRICA

A primeira edição da Revista Naval de Odontologia data de janeiro de 1953. Em 2020, no contexto global da luta contra o coronavírus, a revista completa 67 anos. O volume 47, de 2020, traz, em seu editorial, explicações sobre como a pandemia da Covid-19 afetou a Odontologia. Em face a tempos de ansiedade como o que vivemos, se faz necessário lembrar que já singramos mares bravios e, como destemidos marinheiros, aportamos mais fortes. Por essa razão, surgiu o desejo, então realizado, da criação de uma Edição Histórica da Revista Naval de Odontologia.

Trazemos de volta, para deleite da irmandade odontológica, as três edições da RNO de 1955.

Conforme se pode observar em um dos editoriais, a revista sofria, à ocasião, com uma crise geral que assolava o país. No caso, não por questões sanitárias, como uma pandemia, mas sim, pela complexidade da política brasileira.

No universo odontológico, por sua vez, o palco não era de animosidades, ao contrário. A primeira grande revolução da odontologia foi a técnica do Condicionamento Ácido do Esmalte, introduzida por Buonocore em 1955, que proporcionou novas possibilidades nos procedimentos restauradores. A partir da criação do procedimento de condicionamento do esmalte dentário com ácido fosfórico, se tornou possível a realização de restaurações adesivas, “coladas” sobre os dentes remanescentes. Com isso, passou a ser possível a adesão efetiva de restaurações de porcelana e de resina composta diretamente sobre a superfície dos dentes. Tem início a era da Odontologia Adesiva.

Inspirada por esse contexto promissor para a revolução que aconteceria na Odontologia, os volumes de 1955 da RNO trazem diversos assuntos, alguns dos quais, muito atuais.

No quinto volume, no artigo - “Cementoma – Relato de um caso”, há um trecho

que faz menção à necessidade de se ter em mente a complexidade do indivíduo: *“Partindo do único princípio admissível atualmente – no que concerne ao organismo humano – que é o da constituição somática geral, evidentemente, torna-se difícil separar a cavidade oral em todos os seus órgãos dos demais aparelhos, sistemas e órgãos daquele organismo.”* Nada mais atual, apesar de toda a especialização percebida na Odontologia, do que entender cada ser humano como único, tendo por bússola a noção de somático, a qual se refere às expressões corporais ou orgânicas que aparecem, de maneira clara ou não, evidenciando o estado anímico ou emocional do paciente.

No sexto volume, o artigo - *“Variação do equilíbrio orgânico em face da prótese odontológica.”* - volta a reforçar a ideia da individualização do paciente quando afirma: *“Enfim, uma série de fatos que a primeira vista queiram parecer estranhos, pode-se dizer que provêm da célere premissa que nos ensina <Não há doenças, há doentes>. Ora, de um caso de simples resolução poderá advir complicações futuras e isto porque o que conduz determinada intervenção a bom termo é, em grande parte, a defesa orgânica.”* Voltando a contemporaneidade, tal afirmativa lembra bem o comportamento de cada indivíduo diante da infecção pelo coronavírus.

Nos três volumes, o leitor encontrará o belo *Simpósio* sobre Aerodontalgia escrito pelo, então, CMG (CD) Zetho Cardoso Caldas, o qual galgou o posto de Vice Almirante. A Odontoclínica Central da Marinha o homenageou batizando o auditório com o seu nome.

Desde a sua criação no início da década de 50, a RNO vivenciou alguns momentos conturbados, outros mais tranquilos. Houve, inclusive, um hiato de quase 25 anos sem edições. Após o qual, em 1986, a Odontoclínica Central da Marinha, sob a direção do CMG (CD) Guido Brandão Borges, a reeditou.

Lemos, com identificação, a afirmati-

va“Estamos porém aqui sempre firmes e resolutos para manter elevado bem alto o estandarte da Odontologia.”, destacada do volume nº 5. A perseverança dos editores da RNO foi determinante para a longevidade da publicação.

A revista segue, então, ativa, tal qual o estandarte da Odontologia e a lua de Fernando Pessoa, a qual nos incita a estar inteiro em nossas tarefas, em nossas missões. *“Para ser grande, sê inteiro: nada Teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto*

és No mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive.”

Com essa fala inspiradora, convidamos o leitor a apreciar esta Edição Histórica da Revista Naval de Odontologia. Relembrar o passado é honrar nossa história.

Rita de CÁSSIA Castro de M. Mattos
Capitão de Fragata (Cirurgiã-Dentista)
Encarregada da Divisão de Cursos e Estágios
Departamento de Ensino,
Odontoclínica Central da Marinha